Energia Alerta

O Jornal do Sindicato

Sindicato dos Urbanitários no Distrito Federal - Janeiro de 2013 - Ano 2 - Nº 6

Filiado à CUT e FNU

STIU-DF

Sistema de Distribuição de Energia no DF está sendo recuperado

Trabalhadores e trabalhadoras da CEB responsáveis pelas obras de recuperação do sistema de distribuição de energia no DF avaliam de forma positiva os investimentos de R$ 185 milhões que estão sendo feitos pela empresa. Por outro lado, querem mais segurança no trabalho, viaturas e funcionários. Companhia elétrica informou que fará concurso público neste ano para contratar mais 400 servidores e que investiu quase R$ 100 mil em 2012 na capacitação dos eletricitários. P. 4 e 5

RADIAÇÃO P.3
Especialista dá dicas para se proteger

SETOR ELÉTRICO P.6
STIU-DF defende presença do Estado no setor

EDUCAÇÃO P.7
Dicas para baratear lista escolar do seu filho

VIVA A ARTE P.8
Ganhadora do The Voice Brasil tocou no projeto

PALAVRA DO DIRETOR

2013: precisamos juntos fazer acontecer

Vitor Frota da Silva

Este ano será de superação e muitos desafios. O ano está começando, mas a direção do STIU-DF já está focada nas lutas que deve travar ao longo de 2013 para conseguirmos as vitórias desejadas. Sempre defendendo o emprego e os benefícios conquistados por nossa categoria.

Assim como em 2012, estaremos atentos às matérias que tramitam no Legislativo e no Judiciário e que trazem benefícios e prejuízos à classe eletricitária. Como a decisão do STJ, que julgou recurso do INSS sobre aposentadoria especial favorável a categoria eletricitária. Outra questão é o direito ao adicional da periculosidade, garantia histórica que foi alterada, gerando prejuízos. Temos ainda as MPs 577 e 579, que tratam da renovação das concessões e prejudica a autonomia e a saúde financeira das empresas estatais. Além disso, a Eletrobras está reduzindo as despesas do PMSO, gerando demissões e alteração do ACT com perdas de benefícios. Estamos de olho nisso.

A MP 591 melhorou a indenização dos ativos de transmissão, mas não alterou itens que oneram as tarifas de energia. Desta forma, a sonhada modicidade tarifária não é garantida. Nem mesmo a sustentabilidade do sistema. Precisamos construir um Fórum Permanente de discussões com a categoria para encontrar soluções de como enfrentar os reais vilões da tarifa e os problemas estruturais para gerarmos novas receitas.

Há ainda, uma série de questões que precisamos fazer acontecer em 2013. O passivo trabalhista da Curva Tamburello, que está há anos sem solução por intransigência da Eletronorte. O PCCS e o plano odontológico igual para todos da CEB ainda são questões pendentes. Estamos atentos e solidários aos companheiros do ONS, cuja negociação salarial ainda não acabou porque a proposta da empresa foi inferior ao ACT anterior.

Para conseguirmos superar essas e outras questões temos que estar informados e articulados. Por isso é fundamental que a categoria assuma o protagonismo da sua história, atuando ativamente na luta sindical. Só assim o governo tratará o setor elétrico como estratégico. Cientes de que o cenário não seja animador, desejo um 2013 com muita saúde e disposição para enfrentarmos os percalços que teremos pela frente.

Unidos e persistentes teremos saldos positivos.

Uma boa leitura!

EXPEDIENTE

STIU - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Distrito Federal
Sede: SCS - Quadra 6 - Bloco A - Edifício Arnaldo Vilares - 7º andar - CEP: 70324-900
Diretor de Imprensa: Carlos Campos
Jornalista Responsável: Henrique Teixeira
Equipe: Henrique Teixeira, Roberta Quintino e Talita Motta
Fotos: Assessoria de Comunicação do STIU-DF
Editoração Eletrônica: Wilson Moura
Tiragem: 3.500 exemplares
Contato: comunicacao@stiudf.org.br

(61)3226-7036
(61)3226-5752
sindicato@urbanitariosdf.org.br

Periculosidade: Governo surpreende mais uma vez categoria eletricitária

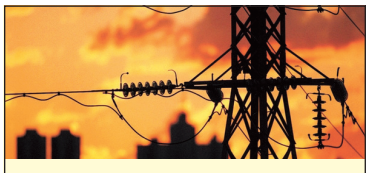
Ao sancionar a Lei 12.740/2012, o governo federal surpreendeu mais uma vez a classe trabalhadora eletricitária em 2012. A norma extingue a Lei 7.369 de 1985, que assegurava a plenitude do direito à periculosidade aos eletricitários, uma garantia histórica da categoria. Agora, a base de cálculo da periculosidade (30%) para os trabalhadores do setor elétrico não será mais sobre a totalidade do salário, mas sim sobre a remuneração nominal, o que significa grande prejuízo. Em setembro, o governo federal editou as MPs 577 e 579, que reestruturam o setor elétrico, sem ao menos consultar as lideranças sindicais. A MP 579 renovou as concessões, o que é bom para a categoria, mas reduzirá bastante a receita das empresas do setor elétrico, inviabilizando investimentos e causando demissões.

Nota de pesar

É com grande pesar que o STIU-DF lamenta o falecimento do delegado sindical, Josiel de Oliveira Silva. A morte do amigo e companheiro, que trabalhava na CEB, decorreu de acidente de carro na noite do primeiro dia de 2013. A tragédia vitimou ainda a mulher e três filhos de Josiel. O Sindicato se solidariza com os parentes e amigos e se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Tecnologia: Nasa investe em energia solar no espaço

Além de ter custo elevado, a energia solar tem outro problema: só está disponível durante o dia. Mas protótipo engenhoso promete reverter esse quadro, captando a luz do sol no espaço. A empresa Artemis Innovation, patrocinada pela Nasa, tem uma estratégia arrojada: colocar em órbita um satélite coberto por placas de espelho em formato de flor, para aumentar a eficiência na captação de luz na forma de calor no "caule" do aparato, transmitindo a energia para a terra em ondas de baixa frequência. A expectativa é que o projeto comece a operar comercialmente em 2028. A primeira fase do projeto, que deve ficar pronto em 2020, custará U$$ 10 milhões. Depois precisará de mais U$$ 1 bilhão para lançar o satélite no espaço, que deve gerar 1 MW de energia (a produção média de Belo Monte será de 4,5 MW). O idealizador do projeto, John Carlton Mankins, dá mais detalhes em vídeo publicado no site www.artemisinnovation.com.



Aposentadoria especial

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que os trabalhadores que ficam expostos habitualmente à energia elétrica podem ter direito à aposentadoria especial. Mas como o Judiciário está em recesso desde o dia 20 de dezembro, o acórdão do processo ainda não foi divulgado. A publicação deve ocorrer a partir de primeiro de fevereiro, dia em que a Justiça retorna às atividades normais.

SEJA AMIGO (A) DO SINDICATO NAS REDES SOCIAIS

twitter.com/urbanitariosdf
www.facebook.com/sindicato.urbanitarios

SAÚDE DO TRABALHADOR

RADIAÇÃO NÃO-IONIZANE: campo eletromagnético é prejudicial à saúde, mas é possível amenizar os efeitos

Especialista alerta que exposição intensa à radiação de campos eletromagnéticos pode causar perturbações orgânicas e mentais

Estima-se que de 30% dos acidentes ocorridos no setor elétrico sejam decorrentes das ações eletromagnéticas no organismo dos eletricitários e eletricitárias expostos habitualmente à radiação eletromagnética.

Nestor Mendez

A radiação não-ionizante pode causar danos irreversíveis à saúde, principalmente nas pessoas que lidam diariamente com energia elétrica em alta tensão. Essa radiação é proveniente de campos eletromagnéticos que gravitam em torno de correntes elétricas com grande voltagem. Ela pode causar desde dores de cabeça, ressecamento da pele a distúrbios psicológicos. Quando a exposição a esse tipo de radiação é habitual e permanente pode causar até câncer no sangue, explica o doutor do Centro de Biocompatibilidade Eletromagnética e professor da UnB, Nestor Mendez, que conversou com exclusividade com o jornal Energia Alerta.

Mendez destaca que o nosso organismo funciona a base de funções bioelétricas e por isso a radiação não-ionizante interfere no bom funcionamento do corpo, absorvendo a energia do campo eletromagnético. Males como insônia e estresse constante também podem afetar as pessoas que trabalham expostas diariamente a esse campo.

O especialista explica como esse tipo de radiação atua no organismo. Segundo Mendez, o corpo recebe essa energia não-ionizante e processa como um fator de estresse, causando disfunção no organismo. "Esse campo artificial altera principalmente a glândula tireóide, levando a pessoa ao hipotireoidismo", conta. A tireóide exerce um papel fundamental em nosso corpo. É ela que garante o perfeito funcionamento do cérebro, coração e outros órgãos. Com a baixa produção de tireoxina, todo o processo bioquímico que ocorre no organismo fica comprometido.

Mendez ressalta que as vestimentas usadas pelos trabalhadores submetidos à radiação não-ionizante protegem apenas dos choques elétricos, mas não do campo eletromagnético. Isso porque, segundo o especialista, não existe controle sobre isso.

Mas há procedimentos que podem amenizar a exposição não-ionizante. As pessoas que ficam expostas por muito tempo à radiação precisam lavar o corpo com água, babosa e bicarbonato. A mistura serve para hidratar a pele e alimentar as células. O doutor destaca que os trabalhadores precisam ser treinados para evitar prejuízos a saúde. "Se eu não tivesse tomado precauções já estaria muito prejudicado após mais de 30 anos de exposição ao campo eletromagnético" , conta. Nestor alerta que um curso rápido sobre saúde e prevenção contra a radiação não-ionizante pode ajudar os trabalhadores a se prevenirem das consequências do campo eletromagnético.

Efeitos da radiação não-ionizante na população

Pessoas que usam constantemente celular ou que moram perto de redes de alta tensão, transformadores ou usinas hidrelétricas estão mais sujeitas aos distúrbios provenientes da radiação não-ionizante. Mendes ressalta que quanto menos se usa aparelho telefônico móvel, principalmente à noite, e quanto mais longe se mora dessas grandes correntes elétricas, menor é o risco de ser afetado.

Medez também destaca que o campo eletromagnético afeta outra glândula, a hipófise, responsável pela melatonina, que atua diretamente no sono. "Este hormônio funciona como anticancerígeno. Quando a pessoa dorme a melatonina funciona mais constantemente. No caso das pessoas que têm insônia, e o campo eletromagnético interfere no sono, assim como as pessoas que usam muito celular à noite, esse grupo está mais sujeito à leucemia, porque a atuação da melatonina acontece principalmente quando estamos dormindo", explica.

Você sabe o que é radiação não-ionizante?

Radiação não-ionizante é aquela que não consegue retirar elétrons da órbita dos átomos, como faz a ionizante. A radiação não-ionizante está em microondas, telecomunicações e **campos eletromagnéticos próximos a linhas de transmissão de energia elétrica** e aparelhos eletrodomésticos. Quanto maior a potência, mais prejudicial a radiação não-ionizante.

A exposição habitual à radiação não-ionizante causa:

- **Insônia;**
- **Ressecamento de pele;**
- **Estresse constante; e**
- **Com o tempo pode desenvolver distúrbios psicológicos e orgânicos, como leucemia.**

O que fazer para se proteger:

O especialista em Biocompatibilidade Eletromagnética, Nestor Mendez, explica que é preciso algumas regras básicas para se proteger. Uma delas é preparar uma mistura de água, babosa e bicarbonato para lavar o corpo. Ele também oferece cursos de prevenção para amenizar os efeitos da radiação não-ionizante.

Radiação ionizante também prejudica a saúde

Os raios ultravioletas do sol são os grandes responsáveis pela radiação ionizante. Em determinados períodos do ano eles causam grandes perturbações magnéticas no planeta. As tempestades solares podem causar danos à saúde e ao bem-estar das pessoas, assim como prejuízos às telecomunicações, sistemas de GPS, danos em transformadores elétricos e apagões. A Terra possui uma proteção natural contra as tempestades solares, a magnetosfera. O problema é que este escudo não é uniforme. Assim como os pólos do planeta, a América Latina está entre as regiões vulneráveis. A tempestade solar mais forte conhecida ocorreu em 1857 e causou sérios danos na rede hoteleira à época. As tempestades solares também afetam diretamente a nossa saúde. Podem causar câncer de pele e estresse para quem trabalha exposto ao sol. Neste caso, acidentes são comuns. Estima-se que 30% dos acidentes ocorridos no setor elétrico sejam decorrentes das ações eletromagnéticas no organismo. Nestor destaca que no período do acidente fatal que ocasionou a morte do eletricista Wilson de Pádua, em 15 de novembro passado, houve grande alteração de radiação solar. "Não estou dizendo que as perturbações solares causaram o acidente. Mas naquele período existiu essa alteração, o que pode ter causado estresse e falta de atenção do trabalhador", disse.

INFRAESTRUTURA

COMPANHIA ELÉTRICA DE BRSÍLIA: empresa pretende investir R$ 185 milhões para recuperar sistema de distribuição de energia elétrica

CEB promete fazer concurso público em 2013

Trabalhadores da CEB pedem melhorias e ampliação do quadro de funcionários. Empresa informou que vai contratar 400 novos eletricitários neste ano por meio de concurso público e vai melhorar o nível de segurança no trabalho.

Centenas de eletricitários e eletricitárias da CEB estão trabalhando nas ruas do DF para recuperar o sistema de distribuição de energia do DF. A empresa deve investir em 22 obras de subestações e linhas de transmissões cerca de R$ 185 milhões. O objetivo é melhorar as condições do serviço para a população, assim como para os turistas que virão a Brasília para acompanhar a Copa das Confederações, a ser realizada em junho deste ano.

Os trabalhadores, inclusive, já conseguiram terminar algumas das 22 obras. A subestação do Gama, por exemplo, foi ampliada. Outra foi construída no Riacho Fundo e deve atender o Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas e Águas Claras.

O eletricista Alan Jorge Sousa Coelho, que trabalha na CEB há mais de um ano, avalia de forma positiva os investimentos. Segundo ele, desde que entrou na empresa vem percebendo importantes melhorias na infraestrutura da Companhia. A inauguração das novas subestações e a instalação de novas linhas de transmissão tem nos ajudado a melhorar o atendimento ao consumidor , disse. Mas Coelho acrescenta que para garantir mais qualidade nos atendimentos, a CEB precisa contratar mais trabalhadores e investir na compra de novas viaturas. Outros eletricitários reclamam da demora no processo licitatório para comprar peças, assim como nos atrasos para finalizar a manutenção nos veículos, prejudicando o atendimento dos chamados.

Novas contratações

A CEB informou que está previsto concurso em 2013. Devem ser contratadas mais 400 pessoas. Com os novos contratados, a área de Segurança e Saúde do Trabalhador terá que investir na compra de novos equipamentos de segurança e em treinamento para capacitar os profissionais.

Segundo a empresa, a gestão atual investiu mais de R$ 1 milhão em equipamentos de proteção coletiva e ferramentas. Outros R$ 3 milhões foram destinados para a compra de 26 viaturas equipadas com cesto aéreo.

Segundo o eletricista Alan Jorge, a aquisição das novas viaturas possibilitará ao trabalhador otimizar e desempenhar melhor os serviços, além de garantir mais segurança aos profissionais. Com o recurso dos cestos aéreos, fica dispensado o uso de escada em quase todos os serviços. Além disso, o método de trabalho não expõe tanto o eletricista aos riscos ergonômicos, decorrentes do uso da escada. Também facilita o posicionamento de ângulos apropriados e mais seguros para realização das atividades na estrutura ou no vão do circuito elétrico para emenda de cabo, por exemplo, na rede aérea de distribuição de energia elétrica.

Eletricista Alan Jorge avalia que novas viaturas vão melhorar atendimento

O treinamento dos trabalhadores é outro fator importante para o bom andamento dos serviços. De acordo com a Gerência de Treinamento e Desenvolvimento (GRTD), a CEB disponibiliza um profissional da área de Segurança em todos os treinamentos ministrados em seus diversos cursos de formação e de reciclagem, ocasião em que são debatidos todos os riscos e os meios de proteção existentes na empresa. Alan confirma a informação da Gerência. "Nós, trabalhadores, não temos do que reclamar dos treinamentos. Os instrutores, que são empregados da CEB, alguns com mais de 20 anos de casa, explicam e esclarecem nossas dúvidas com clareza. São bons profissionais", relatou.

Segundo a GRTD, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCSMO) estiveram no foco das principais ações da empresa em 2012. Os programas, que devem ser intensificados neste ano, visam aumentar as ações de prevenção dos trabalhadores. A CEB informou que implantará a NR 33, norma que trata de espaços confinados. Isso porque a empresa possui uma extensa rede subterrânea de distribuição de energia elétrica. Além disso, há ambientes confinados em subestações e estações transformadoras.

Acidentes

Mesmo com equipamentos modernos e treinamentos, ainda sim têm ocorrido muitos acidentes com trabalhadores. Dados da Fundação COGE mostram que, em 2011, das mortes ocorridas no Brasil mais de 77% das vítimas fatais eram terceirizadas. No total, morreram 79 trabalhadores, sendo 61 de empresas contratadas.

Segundo o relatório da Funcoge, os acidentes estão diretamente ligados aos processos de trabalho. As principais causas dos acidentados fatais de empresas contratadas em 2011 tiveram as seguintes decorrências: Origem elétrica (38), Queda de Estrutura / Poste (6) e Utilização de Veículos (8).

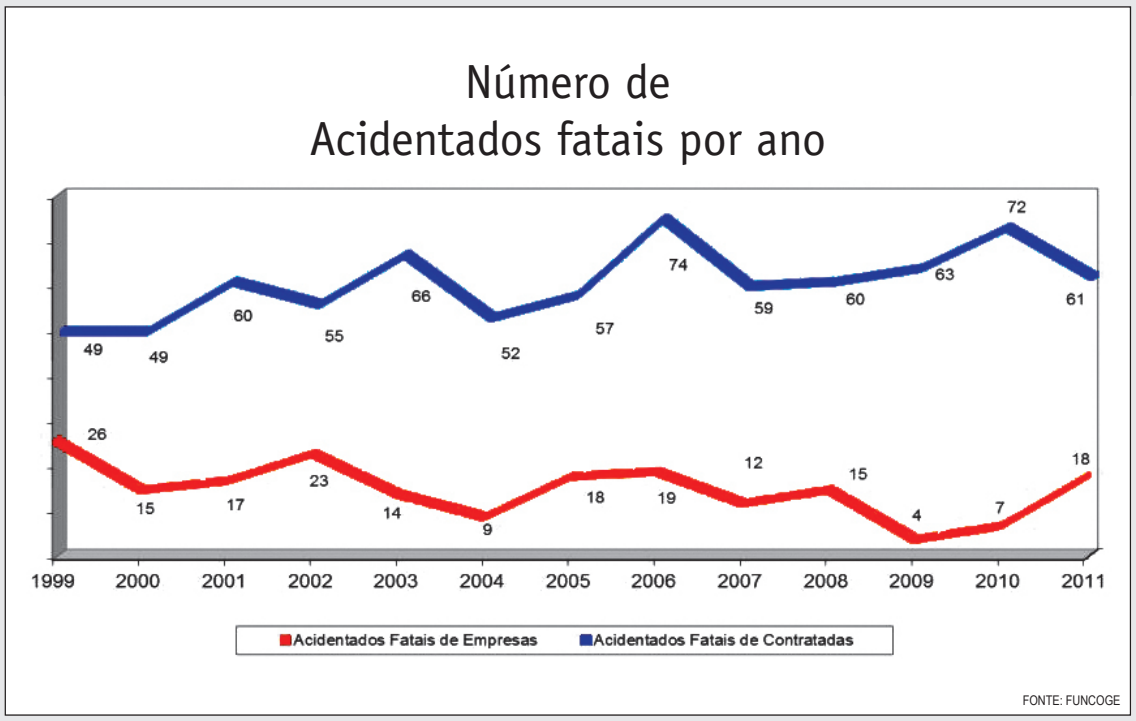
Outro estudo, realizado pelo Dieese, *Terceirização e morte no trabalho: um olhar sobre o setor elétrico brasileiro,* revelou que em 2008 mais da metade da força de trabalho no setor elétrico no Brasil era terceirizada. O que mais chamou atenção naquele ano foi o alto índice de mortes. O número de óbitos era quatro vezes e meia maior entre terceirizados do que entre os trabalhadores efetivos.

A alta incidência de mortes no setor elétrico levou a FNU e o STIU-DF a adotarem posicionamento crítico em relação às terceirizações indiscriminadas. O diretor do Sindicato, Alairton Gomes, tem uma posição mais radical

FORMAÇ AÉREA E SU
ANO
2010
2011
2012

no DF

em trabalho no setor elétrico



com relação à terceirização na área fim do setor elétrico. Ele defende a substituição das empresas terceirizadas por contratações em concurso público.

"A grande rotatividade de trabalhadores nas empresas terceirizadas, aliada a falta de treinamento adequado para o tipo de trabalho, aumentam os riscos de acidentes com esses profissionais, que muitas vezes são fatais, ocasionando esse índice elevado de morte. Por outro lado, os trabalhadores concursados recebem treinamentos mais rigorosos e com isso tem uma atenção maior com as práticas de segurança no desempenho de suas atividades, o que reduz bastante a incidência de mortes no trabalho", conta Gomes. O ano de 2012 no DF ficou marcado por dois acidentes fatais na CEB. Um era trabalhador efetivo e outro era terceirizado.

O gerente da área de Saúde e Segurança no Trabalho da CEB, Francisco Sales de Sousa, disse estar convicto de que os acidentes não ocorreram por falta de dedicação e empenho dos seus profissionais. "Estamos profundamente consternados com a perda dos eletricistas e esses fatos nos traz duas certezas: a de que temos que trabalhar em dobro e a de que qualquer serviço executado com eletricidade não permite erros", pontuou.

Sousa disse que a área de Segurança intensificará os contatos com os gerentes das empreiteiras para exigir os mesmos padrões de segurança praticados pela CEB aos seus empregados, pois as empresas que prestam serviços à CEB Distribuição estão, igualmente, sujeitas ao cumprimento das medidas de segurança estabelecidas no âmbito da empresa.

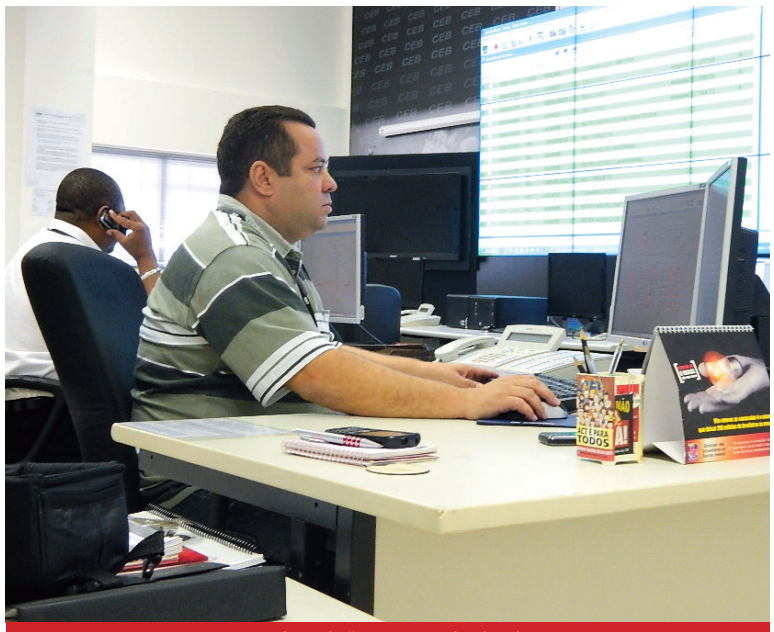
De acordo com informações da Gerência de Saúde e Segurança no Trabalho GSST, todos os eletricistas contratados pela CEB são capacitados por meio do curso de Formação de Eletricistas em Rede de Distribuição, que possui carga horária mínima de 800 horas aulas. Para a formação desses eletricistas a Companhia investiu, aproximadamente, R$ 98 mil em 2012 para capacitar 90 profissionais. (ver quadro).

A GSST explicou que a política de segurança do trabalho da Companhia, em parceria com a área de treinamento, são pilares indispensáveis para uma ação efetiva de prevenção de acidentes e que nenhuma urgência, importância do serviço e indisponibilidade de meios poderá ser justificativa para a falta de segurança.

ÃO DE ELETRICISTA DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO UBTERRÂNEA E DE SUBESTAÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO	
TRABALHADORES TREINANDOS	INVESTIMENTO
16	R$ 45.344,64
92	R$ 96.893,48
90	R$ 97.868,04
INVESTIMENTO TOTAL R$ 240.106,16	

FONTE: CEB

Novo centro de operação da CEB



Operador Eduílson Sampaio de Abreu

Moderno e com novos equipamentos, o novo centro de operações agora fica na sede da CEB, no SIA. Inaugurado em outubro, o empreendimento faz parte dos investimentos da empresa em 2012, o que deve garantir mais eficiência e qualidade no fornecimento de energia para os brasilienses.

Dois painéis eletrônicos foram instalados no novo endereço. Novidade para o operador da CEB, Eduílson Sampaio de Abreu, que trabalhava com painéis estáticos na Pirâmide. No período de adequação na nova sede, o trabalhador identificou algumas falhas no centro. "A luminosidade dos painéis e os ruídos devem diminuir. O sistema precisa de uma revisão para corrigir os erros existentes", disse. Para o eletrotécnico, Cleofás Pereira de Araújo Filho, outro problema identificado é o espaço, que é pequeno para a quantidade de pessoas que trabalham no local.

Segundo o superintendente de Operação da CEB, Marcus Fontana, a ampliação do Novo Centro está prevista para este ano. Ele Informou que o local conta com servidores e instalações modernos, com dois sistemas de telões que auxiliam e dão mais agilidade ao atendimento para o consumidor.

Pirâmide: antiga sede dos Centros de Operação de Transmissão e Distribuição da CEB

Em 1977, por meio de concurso organizado pela CEB, o arquiteto Gladson da Rocha Pimentel projetou o prédio em forma de pirâmide, no início da L2 Norte. Por mais de 25 anos o monumento foi a sede do Centro de Operação de Transmissão da Companhia. Em 2000, o espaço também recebeu o Centro de Operação de Distribuição, anteriormente instalado na 904 e vendido por R$ 54 milhões para o consórcio Ipê Amarelo.

FONTE: IMAGEM RETIRADA DA WEB

SETOR ELÉTRICO

VISÃO DO STIU-DF*: presença dos entes estatais é indispensável, principalmente nos empreendimentos estruturantes

Por um setor elétrico Estatal

A reestruturação do setor elétrico promovida pelo governo, por meio das MP's 579, 577 e outros dispositivos legais, apesar de todo o terremoto causado no setor, apresenta uma boa oportunidade para se discutir o modelo do setor como um todo.

O modelo atual é baseado em duas premissas: modicidade e garantia de suprimento. O mecanismo utilizado pelo governo para alcançar esses objetivos são os leilões. Neste caso, conquista o direito de construir o empreendimento e explorar o serviço o agente que oferecer a menor tarifa de MW/h ou RAP (Receita Anual Permitida). Desde a entrada em vigor desse modelo, em 2004, as empresas estatais federais têm sido essenciais para se alcançar esses objetivos, participando quase sempre em consórcio com empresas privadas de forma minoritária, por meio das SPE s (Sociedades de Propósito Específico).

São as empresas do grupo Eletrobras que vêm garantindo a queda no preço do MW/h e da RAP a cada leilão, entrando com TIR s (Taxa Interna de Retorno) muito abaixo do praticado pelo mercado. Algumas vezes está sujeita, inclusive, a prejuízos para garantir a queda nos preços da energia nova. Não fosse o grupo Eletrobras, a energia gerada e transmitida pelos novos empreendimentos seria certamente muito mais cara.

As tais SPE s são empresas privadas, na maioria das vezes com participação de 49% de empresas estatais, além de fundos de pensão de estatais federais. Até mesmo os capitais desembolsados pelos entes privados provêm quase todo do governo por meio do BNDES. Então, para que serve mesmo a participação privada no setor elétrico brasileiro? Para que servem capitalistas sem capital?Empresas privadas não gostam de correr riscos, não gostam de empreendimentos que exijam enormes somas de recursos, longo tempo de retorno, ainda mais em um ambiente regulatório historicamente volátil e judicializado como o nosso. Portanto, a presença dos entes estatais é indispensável, principalmente nos empreendimentos estruturantes.

A futura UHE Belo Monte é um bom exemplo. O grupo Eletrobras e fundos de pensão de estatais possuem mais de 65% de participação na usina, mas a empresa Norte Energia, concessionária do empreendimento, é oficialmente uma empresa privada. Qual o sentido disso?

A política atual de expansão privada com dinheiro público vai trazer sérias consequências no futuro. Como o único critério dos leilões é o preço, a qualidade das instalações tende a piorar e empreendimentos que poderiam ser feitos para durar por várias décadas serão feitos para durar apenas o prazo da concessão, ficando logo sucateados. Além disso, a tendência de desnacionalização da cadeia produtiva do setor elétrico será intensificada.

Se a justificativa para a criação das SPEs é escapar da lei 8.666, então que se mude a lei ou que se aprove regime diferenciado para o setor elétrico, como ocorre com a Petrobras, por exemplo. A categoria eletricitária precisa desmascarar a hipocrisia do atual modelo do setor elétrico brasileiro e colocar na ordem do dia a luta pela estatização.

**Direção do STIU-DF*

OPINIÃO

A privataria em curso

*Por Boaventura de Sousa Santos**

O termo privataria foi cunhado por um grande jornalista brasileiro, Elio Gaspari, e popularizado por um dos mais brilhantes jornalistas investigativos do Brasil, Amaury Ribeiro Jr. O livro deste último A Privataria Tucana (São Paulo, Geração Editorial 2011), um best-seller, relata com grande solidez documental, o processo ruinoso das privatizações levado a cabo no Brasil durante a década de 1990.

A investigação, que durou dez anos, não só denuncia a selvageria neoliberal dos anos 90 que dizimou o patrimônio público brasileiro, deixando o país mais pobre e os ricos mais ricos, como também estabelece de forma convincente a conexão entre a onda privatizante e a abertura de contas sigilosas e de empresas de fachada nos paraísos fiscais das Caraíbas onde se lava o dinheiro sujo da corrupção, das comissões e propinas ilegais arrecadadas pelos intermediários e facilitadores dos negócios.

Aconselho a leitura do livro aos portugueses que não se conformam com o discurso do interesse nacional para legitimar a dilapidação da riqueza nacional em curso, a todos os dirigentes políticos que se sentem perplexos perante a rapidez e a opacidade com que as privatizações ocorrem e aos magistrados do Ministério Publico e investigadores da PJ por suspeitar que vão ter muito trabalho pela frente se tiverem meios e coragem.

As privatizações não são necessariamente privataria. São-no quando os interesses nacionais são dolosamente prejudicados para permitir o enriquecimento ilícito daqueles que, em posições de mando ou de favorecimento político, comandam ou influenciam as negociações e as decisões em favor de interesses privados. As privatizações não têm nada a ver com racionalidade econômica. São o resultado de opções ideológicas servidas por discursos que escondem as suas verdadeiras motivações. No Brasil, o discurso foi o de transformar as privatizações numa condição para o país entrar na modernidade . Em Portugal, o discurso é o do interesse nacional, tutelado pela troika, em reduzir a dívida e ganhar competitividade. Em ambos os países, a motivação real é criar novas áreas de acumulação e lucro para o capital. No caso português isso passa pela destruição tanto do sector empresarial do estado como do estado social.

No último caso sobretudo, trata-se de uma opção ideológica de quem usa a crise para impor medidas que nunca poderiam legitimar por via eleitoral. Para termos uma ideia da carga ideológica por detrás das privatizações, supostamente necessárias para reduzir a dívida pública, basta ler o orçamento de 2013: a receita total das privatizações, de 2011 a 2013, será de 3,7 bilhões de euros, ou seja, menos de 2% da dívida pública A privataria tende a ocorrer quando se trata de processos massivos de privatização.

Joseph Stiglitz cunhou um neologismo ácido para definir a onda privatista que avassalou as economias do Terceiro Mundo nos anos 80 e 90, briberization , um termo cujo significado se aproxima de privataria. No caso português, a tutela externa e a dívida que o governo tem interesse em não renegociar, favorece vendas em saldo e, com isso, oportunidades de compensação especial em ganhos ilícitos para os que as tornam possíveis. Como a corrupção não tem uma capacidade infinita de inovação, é de prever que muito do que se passou no Brasil se esteja a passar em Portugal. É preocupante que alguns nomes conhecidos da corrupção do Brasil, alguns já condenados, surjam nas notícias das privatizações em Portugal.

A privataria ocorre por via da articulação entre dois mundos: o mundo das privatizações: conseguir condições particularmente favoráveis aos investidores; e o sub-mundo da corrupção: lavar o dinheiro das comissões ilegais recebidas. No que respeita ao primeiro mundo, alguns dos estratagemas da privataria incluem: criar na opinião pública imagens negativas sobre a gestão ou o valor das empresas estatais; fazer investimentos ou subir os preços dos serviços antes dos leilões; absorver dívidas para tornar as empresas mais atrativas ou permitir que as dívidas sejam contabilizadas sem criteriosa definição do seu montante e condições; definir parâmetros que beneficiem o candidato que se pretende privilegiar e que idealmente o transformem em candidato único; passar ilegalmente informação estratégica com o mesmo objetivo; confiar em serviços de consultoria, fazendo vista grossa a possíveis conflitos de interesses; permitir que os compradores, em vez de trazerem capital próprio, contraiam empréstimos no exterior que acabarão por fazer crescer a dívida externa; permitir que fundos públicos sejam usados para alienar patrimônio público em favor de interesses privados.

O sub-mundo da corrupção reside na lavagem do dinheiro. Trata-se da transferência do dinheiro das comissões para paraísos fiscais mediante a criação de empresas offshores (de fato, nada mais do que caixas postais) onde os verdadeiros titulares das contas desaparecem sob o nome dos seus procuradores. Aí o dinheiro pousa, repousa e, depois de lavado, é repatriado para investimentos pessoais ou financiamento de partidos.

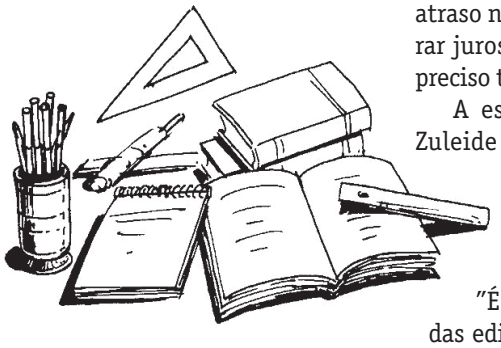
**Boaventura de Sousa Santos é sociólogo e professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Portugal).*

EDUCAÇÃO

ANO LETIVO 2013: custo de livros supera valor de materiais escolares e uniforme juntos, na maioria das escolas privadas

Dicas para deixar a lista escolar mais em conta

O Jornal Energia Alerta fez quatro simulações com base nas listas escolares solicitadas por diferentes escolas particulares e verificou que a conta pode passar de R$ 3 mil em algumas instituições.



O ano novo é assim, muitas contas pra pagar. IPTU, IPVA, licenciamento e seguro obrigatório. Quem tem filhos em idade escolar passa por mais aperto no orçamento com matrículas, materiais escolares, uniformes e livros. Uma conta que quase não fecha pra muita gente.

O Jornal Energia Alerta pesquisou o preço dos materiais escolares, livros e uniformes solicitados por quatro instituições de ensino particular no DF e constatou que a conta este ano ficará bem salgada. Esses três itens para um aluno do primeiro ano do ensino fundamental numa das melhores escolas de Brasília não saem por menos de R$ 3,1 mil. Isso sem contar a matrícula.

Em outra escola particular tradicional, os três itens para alunos do quinto e sexto ano do ensino fundamental ficam em torno de R$ 1,6 mil. Numa outra instituição educacional privada, o custo dos materiais, uniforme e livros para um estudante do 3º ano do ensino médio é de aproximadamente R$ 1,8 mil. Também sem a matrícula.

O presidente da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Roberto Vertamatti, destaca que os pais têm que pesquisar os melhores preços e se possível fazer o pagamento à vista para ganhar descontos. Para quem não pode, o parcelamento no cartão de crédito é uma outra alternativa. Mas ele avisa que o atraso nessa modalidade pode gerar juros de até 250% ao ano. "É preciso ter muito cuidado", alerta.

A especialista em educação, Zuleide Teixeira, avalia que os livros didáticos e de literatura deveriam ser reaproveitados, como acontece na rede pública. "É uma estratégia econômica das editoras, que ganham muito dinheiro todos os anos com a venda de novos livros", chama atenção.

Zuleide destaca ainda que, em vez de um livro por matéria, poderiam ser editados apenas dois exemplares. Um com conteúdos de exatas e outro de humanas. "Assim os livros ficariam mais baratos e os alunos não precisariam levar um monte de livros nas costas, prejudicando a saúde. Além disso, haveria mais transversalidade entre as disciplinas, agregando o conhecimento", defende.

Outra alternativa para evitar o acúmulo de peso e as altas despesas com os livros seria a adoção de computadores portáteis. No Japão, os alunos só usam *tablet*. Livros só na biblioteca , conta a especialista.

Algumas dicas para baratear a lista de materiais

- ☑ **Buscar livros** em sebos e bibliotecas volantes;
- ☑ **Sempre pesquisar** para comprar materiais, uniforme e livros mais em conta;
- ☑ **Se possível, pagar à vista** para conseguir descontos;
- ☑ **Se não der pra pagar na hora,** parcele no cartão de crédito, sem juros;
- ☑ **Verificar a possibilidade de conseguir uniformes** de alunos que não utilizarão mais as vestimentas neste ano.

HOMENAGEM

BIBLIOTECA: luta sindical inspirou o nome do espaço cultural do STIU-DF

Sindicato faz empréstimos de livros à categoria e à população

Só uma boa leitura propicia uma boa cultura política, afirma um dos fundadores do STIU-DF, Emídio Neto.

Fundada aproximadamente há 10 anos, a biblioteca do STIU-DF surgiu da necessidade de arquivar documentos e publicações que não tinham lugar fixo e acabavam sendo guardados em gavetas. Em homenagem a um dos fundadores e ex-diretor do Sindicato, que teve grande participação em diversas lutas da categoria eletricitária, o espaço cultural recebeu o nome de Emídio da Costa Neto.

Atual delegado sindical do STIU-DF e trabalhador da Eletronorte, Emídio Neto informou que, na época, ficou muito surpreso ao saber do nome que a biblioteca receberia. "Por eu ser uma pessoa muito chata, me senti lisonjeado. Ter o nome num espaço igual a este não é uma coisa fácil. Senti que meus companheiros me tinham num nível de trabalho que foi bom para todo mundo", disse.

Nascido numa época em que o acesso à informação eletrônica ainda não existia, o ex-diretor se mantém firme aos seus costumes e explica o motivo pelo qual opta pelos meios impressos. "Estamos numa fase de transição, de pessoas que preferem o impresso e outras que gostam mais do eletrônico. Porém, a leitura de livros online tem uma desvantagem, ela não é compartilhada com a mesma facilidade em que posso emprestar e doar um livro que já li", defende.

Perguntado sobre a importância da leitura, Neto deixa bem claro que só uma boa leitura propicia uma boa cultura política . Para aqueles que ainda não tiveram acesso, a biblioteca se localiza nas dependências do próprio Sindicato. Qualquer pessoa pode pegar e, da mesma forma, doar livros de formação crítica e política.

Emídio Neto

CULTURA

VIVA A ARTE: projeto cultural desenvolvido pelo STIU-DF ajudou a promover vencedora de reality show

Ganhadora do The Voice Brasil cantou no Viva a Arte

Artista defende projetos culturais como Viva a Arte e destaca que pontos de cultura são fundamentais para o cenário cultural brasiliense.

Artista defende projetos culturais como Viva a Arte e destaca que pontos de cultura são fundamentais para o cenário cultural brasiliense

Desde 2006, vários artistas populares locais têm se apresentado no Viva a Arte. A cantora Ellen Oléria, por exemplo, que ganhou o reality show The Voice Brasil, foi um deles. "Estamos muito orgulhosos de ver onde a Ellen chegou, uma vez que ela passou por aqui", disse o idealizador do projeto cultural, Rivaldo de Alcântara, diretor do STIU-DF, mais conhecido como Boréu, que também é músico percussionista. "Ficamos felizes porque o projeto está atingindo o objetivo de promover os artistas locais", acrescenta Boréu.

Só neste ano, mais de 20 cantores populares do DF passaram pelos palcos no auditório da Eletronorte e no Jardim Botânico. Isso com patrocínio da Eletronorte e apoio do STIU-DF. "Esses projetos são muito importantes para a vida cultural da cidade. Espero que as portas do Viva a Arte e de outros projetos que se abriram para mim continuem abertas para outros artistas. Brasília precisa desse oxigênio e esses pontos de cultura são fundamentais para o cenário artístico do DF", disse Ellen com exclusividade ao jornal Energia Alerta.

Perguntada se havia diferença em cantar para o público do Viva a Arte ou do Brasil inteiro, Ellen foi categórica. "Não, a emoção é a mesma. Lembro que quando toquei no Viva a Arte o teatro não estava lotado. Tinha algumas pessoas, mas pessoas que estavam afim de ouvir o meu som. É muito bom a gente encontrar um público que está disponível para se encontrar de verdade com a gente", disse.

Boréu conta que quando Ellen foi convidada para abrir a temporada musical de 2009, algumas pessoas questionaram a indicação, querendo um artista de projeção nacional. "Contra-argumentei dizendo que não temos nada contra artistas famosos, mas o objetivo do projeto é revelar e dar espaço aos artistas da cidade. Vamos trazer a Ellen, disse na época, porque sabemos que será uma questão de tempo para que o Brasil conheça essa artista fenomenal. Gravem este nome porque vocês ainda vão ouvir falar muito dele", disse o diretor do STIU-DF.

E deu no que deu. Ellen superou milhares de concorrentes. Bastaram sete músicas para que ela ganhasse o prêmio de R$ 500 mil do The Voice Brasil e ficasse conhecida nacionalmente. A artista conta que a sua mãe profetizou a vitória antes mesmo de ser selecionada. "Quando ainda estava na seleção, minha mãe me ligou e disse que eu não iria torrar o dinheiro do prêmio. Sorri pra ele e disse: mãe, ainda nem fui selecionada. E se for, ainda terei que vencer os concorrentes. Daí ela me respondeu: e você ainda tem dúvida de que vai ganhar?".

O QUE VAI PELO BRASIL

Reforma nas escolas públicas no DF

O GDF anunciou que 60 escolas públicas estão sendo reformadas. Algumas unidades devem passar por reformas mais amplas, que envolvem sistema hidráulico, elétrico, reparos em telhados, pisos e pinturas. A expectativa é que tudo esteja pronto em fevereiro, quando começa o ano letivo. Devem ser investidos cerca de R$ 32 milhões para as obras de manutenção na rede pública de ensino, sendo R$ 5,3 milhões para a operação Volta às Aulas.

Teto do funcionalismo público está maior

Os ministros do STF receberam 5% de reajuste e passarão a ganhar a partir de janeiro deste ano R$ 28.059,29. Nenhum outro servidor público pode ganhar mais do que este valor, que representa o teto do funcionalismo público. O impacto desse aumento deve representar aos cofres da União cerca de R$ 160 milhões. E os ministros queriam salário maior, de R$ 34.436,00.

Sem indiciados na CPI do Cachoeira

A CPI do Cachoeira termina sem resultados. O parecer de Odair Cunha, com 5 mil páginas, pedia o indiciamento do governador de Goiás, Marconi Perillo, do prefeito de Palmas, Raul Filho, e jornalistas cujos envolvimentos no esquema foram comprovados. O documento foi rejeitado por 18 votos a 16. O relatório aprovado de Luiz Pitman, de uma página e meia, remeteu as investigações para o Ministério Público e a Polícia Federal.

O QUE VAI PELO MUNDO

Funcionários públicos gregos entram em greve

Trabalhadores do setor público da Grécia paralisaram as atividades em protesto contra novas medidas de austeridade e demissões planejadas. As medidas, que incluem a demissão de 27 mil funcionários públicos, continuam profundamente impopulares entre os gregos, que dizem que a sociedade está desmoronando sob o peso dos cortes no orçamento e a escalada dos impostos, que ferem em sua maioria as pessoas com rendas médias.

Coréia do Sul tem mulher na Presidência

Os cidadãos da Coréia do Sul elegeram como chefe de Estado uma mulher pela primeira vez na história do país. A vitória da candidata do partido conservador, Park Geun-Hye, de 60 anos de idade, foi apertada. Park venceu com mais de 52% dos votos, contra os 47% de seu rival liberal, MoonJae-in, principal partido de oposição.

Lei facilita entrada e saída de cubanos

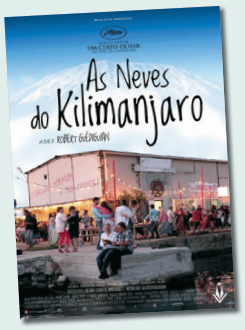
Cuba aprovou lei que facilita a entrada e saída de cubanos da ilha. A norma deve entrar em vigor a partir do dia 14 deste mês. Antes da regra, quase todos os cubanos precisavam de cartas-convite ou permissões de saída para deixar o país. O custo da documentação saía por U$$ 350 dólares. O valor para emissão do passaporte passou de U$$ 50 dólares para U$$ 100 dólares.

Ler & Ver

LIVRO
História das Lutas dos Trabalhadores do Brasil
Vito Giannotti – 2007

O livro relata a evolução industrial e a passagem de um país estritamente agrário-exportador para um país industrializado, e daí a formação de uma classe burguesa detentora dos meios de produção. O autor apresenta a formação da classe operária no Brasil num processo quase didático que, ao contrário de outros países, teve uma característica bem marcante, isto é, a passagem do trabalho escravo para o assalariado em meio à consolidação do capitalismo industrial, já na segunda Revolução Industrial.

FILME
As neves de Kilimanjaro
Robert Guédiguian - 2011



Michel (Jean-Pierre Darroussin) e Marie-Claire (Ariane Ascaride) formam um casal de classe média-baixa. Ele é operário e líder sindical, ela é faxineira. Eles vivem modestamente, mas são felizes, apoiados em sólidos valores morais (de esquerda). Um dia, o casal é assaltado e todo o dinheiro que eles vinham juntando para conhecer o monte Kilimanjaro, um sonho dos dois, é roubado. O filme discute com sobriedade a ética pessoal e os valores que guiam a conduta de cada pessoa e que podem mudar ao longo da vida.